



Redes e
Desenvolvimento

Colaboração para o Social

- Cardápio
 - Entrada
 - Por que articular redes nesse campo?
 - Prato Principal
 - Quais os principais desafios enfrentados pelas Redes nesse campo?
 - Sobremesa
 - O que a experiência mostra como boas práticas nesse campo?
 - Cafezinho
 - Mensagem do grupo



Redes e
Desenvolvimento

Colaboração para o Social

- Entrada: Por que articular redes nesse campo?
 - A articulação otimiza o trabalho, potencializa as ações e recursos;
 - Traz inovações sociais para enfrentamento de problemas comuns;
 - Diferentes olhares sobre o mesmo problema;
 - Atende questões éticas ligadas à causas e ideais;
 - Racionaliza gastos e otimiza atendimento;
 - Considera a criança como ser em desenvolvimento e completas;
 - Gera sustentabilidade;
 - Atende política de atendimento transversal;
 - Atende à necessidade de criação de fluxos de atendimento;
 - Cumpre legislação estabelecida;
 - Pela necessidade de não esquecer os sentimentos, porque sonhos são possíveis de se realizarem;



Redes e
Desenvolvimento

Colaboração para o Social

- Entrada: Por que articular redes nesse campo?
 - Fomentar a participação para o trabalho coletivo;
 - Na área da Infância e Juventude há um marco legal que subsidia o fomento das redes e a proteção integral só acontece no trabalho em rede;
 - A área da Assistência Social é um importante nó da rede, mas tem poucos recursos;
 - A articulação é importante para trazer novos atores para a prática (sensibilização);
 - Instituições colaborando tem uma maior abrangência territorial;
 - Influência de políticas públicas a partir do envolvimento comunitário / lideranças comunitárias;
 - Fortalecer a relação entre as pessoas e não só instituições;
 - Desinstitucionalizar: estabelecer uma maior participação e colaboração entre as instituições;
 - A motivação para o trabalho em rede é uma causa maior para além das instituições e pessoas
 - Ter a noção da interdependência e visão sistêmica.



Redes e
Desenvolvimento

Colaboração para o Social

- Prato: Quais os principais desafios enfrentados pelas Redes nesse campo?
 - Adquirir credibilidade e confiança do público alvo;
 - Atender necessidades reais pelo lúdico;
 - Operacionalizar o SGDCA em rede;
 - Envolver a comunidade / família no processo;
 - Não criminalizar a família pelos operadores do SGDCA;
 - Co-responsabilidade;
 - O papel de animação / manutenção da motivação;
 - Liberdade para expor idéias sem constrangimentos e receios;
 - Garantir a motivação com a tecnologia da informação;
 - Construir ambientes seguros de convivência comunitária;



Redes e
Desenvolvimento

Colaboração para o Social

- Prato: Quais os principais desafios enfrentados pelas Redes nesse campo?
 - Conhecimento da realidade local;
 - Mudança de cultura;
 - Cumprimento do princípio da prioridade absoluta;
 - Disponibilizar recursos para o trabalho em rede;
 - Falta continuidade dos agentes nas ações;
 - Congregar todos os envolvidos;
 - Priorização de ações: interesses individuais x coletivo;
 - Problemas na centralização da Rede;
 - Investir na política integrada.
 - Horizontalizar o trabalho em rede e sua sustentabilidade (manter pessoas e ações);
 - Fluxo interno de informações;



Redes e
Desenvolvimento

Colaboração para o Social

- Sobremesa: O que a experiência mostra como boas práticas nesse campo?
 - Promover as ações de conhecimento mútuo: festas, promoção do sentimento de pertencimento;
 - Registrar experiências como forma de valorização;
 - Interdisciplinaridade das ações;
 - Ações feitas pelo e para o coletivo;
 - A motivação em torno de idéias e desafios;
 - Acesso e resignificação de espaços públicos / sociais para atendimento.
 - Comunicação sistemática para dentro e fora da rede;
 - Mudança de valores;
 - Espaço de trocas e experiências;
 - A troca possibilita conhecimento e o saber fazer, pois lidamos com a diversidade;
 - Reconhecimento, que como pessoas somos incompletos e precisamos do outro;



Redes e
Desenvolvimento

Colaboração para o Social

- Prato: O que a experiência mostra como boas práticas nesse campo?
 - A soma e a troca aumenta as possibilidades de recursos;
 - Gestão e profissionalização da rede;
 - Software livre: uma comunidade de desenvolvedores trabalhando para um único fim (otimização de recursos);
 - Cuidar dos processos para desenvolver conceitos comuns entre os diversos atores.
 - Encontrar objetivos comuns entre instituições e não forçá-los;
 - Ser permeável, sensível, flexível, pois o trabalho em rede necessita abandonar alguns princípios próprios;
 - A rede é um processo de aprender a comunicar;
 - Sair de uma consciência individual para o potencial do trabalho coletivo;
 - As organizações se modificarem a partir do trabalho em Rede.



Redes e
Desenvolvimento

Colaboração para o Social

- Cafezinho: Mensagem do grupo
 - O cuidado para não pensar que as TIC's são as soluções para todas as questões;
 - Não perder o foco na simplicidade e na leveza das relações humanas expressas no brincar da criança;
 - Resgate à criança que existe em você;
 - “Mais do que idealistas, um bando de teimosos. Isso é o que nos une” (Dowbor);
 - Replicar as boas práticas e aprender a horizontalizar os processos.